

Aspectos sintático-semânticos e pragmáticos de títulos de notícias com os pares correlativos comparativos [MAIS...QUE] e [MENOS...QUE]: uma perspectiva cognitivo-funcional

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v55i1.3903>

Cayo Felype de Sousa Danieli¹
Marcelo Módolo²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos em títulos de notícias de jornais e revistas do Brasil, veiculados na internet, que utilizam os pares correlativos comparativos [MAIS...QUE] e [MENOS...QUE]. A hipótese é de que as correlatas comparativas têm presença significativa na tipologia expositiva. O *corpus* foi composto por quarenta títulos, escolhidos aleatoriamente no *Google*. A análise, quali-quantitativa, fundamenta-se na Linguística Cognitivo-Funcional, apoiando-se na Gramática Funcional de Dik (1997) e nos estudos de Neves (1997) e Castilho (2010). Os resultados revelam que o gênero “título de notícia” se organiza para exercer sua função social (informar e comunicar). As propriedades predominantes encontradas foram: (i) estrutura biargumental; (ii) ordem SVC; (iii) sujeito “*processed*”; (iv) complemento paciente; (v) adjuntos referência (Ref) e locativo (Loc); e (vi) sujeito na posição tópica.

Palavras-chave: Linguística Cognitivo-Funcional; Títulos de Notícias; Correlatas Comparativas.

1 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; cayofelype@usp.br; <https://orcid.org/0009-0007-8874-1960>

2 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>

Syntactic-semantic and pragmatic aspects of news headlines with the Comparative Correlative constructions [MAIS...QUE] and [MENOS...QUE]: a cognitive-functional perspective

Abstract

This article aims to analyze the syntactic, semantic, and pragmatic aspects of news headlines from Brazilian newspapers and magazines published online, which contain comparative correlative pairs [MAIS...QUE] and [MENOS...QUE]. The hypothesis is that comparative correlatives have a significant presence in expository text types. The corpus consists of forty headlines, randomly selected from Google. The qualitative and quantitative analysis is based on Cognitive-Functional Linguistics, supported by Dik's Functional Grammar (1997) and the studies of Neves (1997) and Castilho (2010). The results reveal that the genre "news headlines" is structured to fulfill its social function (to inform and communicate). The predominant properties found were: (i) bi-argumental structure; (ii) SVC order; (iii) "processed" subject; (iv) patient complement; (v) reference (Ref) and locative (Loc) adjuncts; and (vi) subject in topic position.

Keywords: Cognitive-Functional Linguistics; News Headlines; Comparative Correlates.

Introdução

A correlação é um fenômeno linguístico caracterizado pela relação entre segmentos, em que a presença de um termo no primeiro implica necessariamente um termo correspondente no segundo, estabelecendo uma interdependência estrutural e semântica. No exemplo (1), essa interdependência é evidente:

1. Mulheres vivem **mais do que** homens (G1 Globo, 05/05/2024).

a omissão de qualquer termo inviabiliza a gramaticalidade da construção (Mulheres vivem do que homens) ou altera o sentido esperado (Mulheres vivem mais que homens), indicando que a interação entre os termos correlatos é indispensável para uma estrutura sintaticamente e semanticamente bem formada.

Apesar de central para a descrição do português, a correlação ainda é menos estudada que a coordenação e a subordinação, o que reforça a relevância de investigações que abordem esse fenômeno em contextos variados. Assim, este trabalho analisa aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos em títulos de notícias digitais no Brasil que empregam os pares correlativos comparativos [MAIS...QUE] e [MENOS...QUE]. Parte-se da hipótese de que essas construções, tradicionalmente associadas a textos argumentativos (Módolo, 2004), apresentam também presença significativa em textos expositivos. Essa possibilidade será explorada ao longo da análise.

Especificamente, a pesquisa buscou examinar: (i) a valência dos predicados (monoargumental, biargumental e triargumental); (ii) a ordem dos constituintes; (iii) a tipologia de estado de coisas (EsCo); (iv) as funções semânticas do sujeito e do complemento; (v) a função dos adjuntos; e (vi) a posição do tópico nos títulos analisados, a fim de compreender como esses elementos estruturam a informação e constroem o sentido do gênero “título de notícia”. O estudo adota a perspectiva da Linguística Cognitivo-Funcional, com base na Gramática Funcional de Dik (1997) e em trabalhos de Neves (1997) e Castilho (2010).

O artigo encontra-se estruturado em quatro seções. Na primeira, são apresentados, de forma sucinta, os pressupostos teóricos sobre a correlação no português brasileiro e a perspectiva da Linguística Cognitivo-Funcional. A segunda seção aborda os diferentes níveis de análise linguística (sintático, semântico e pragmático). Em seguida, a terceira seção apresenta a metodologia adotada, incluindo a descrição do *corpus*. A quarta seção concentra-se na análise e discussão dos dados provenientes dos títulos de notícias. Por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam os resultados obtidos.

Pressupostos teóricos

Correlação no português brasileiro (PB)

Os estudos sobre correlação no PB ainda são relativamente escassos quando comparados aos trabalhos descritivos sobre coordenação e subordinação. Contudo, nas últimas décadas observa-se um movimento de consolidação do tema. O trabalho pioneiro *Teoria da Correlação* de Oiticica (1952) abriu espaço para pesquisas subseqüentes, como as de Módolo (2004), Rodrigues (2007), Castilho (2010) e Rosário (2012), que se tornaram referências importantes para os avanços recentes nesse campo.

A correlação pode ser classificada em quatro tipos: aditiva, alternativa, consecutiva e comparativa (Castilho, 2010). Ela pode ser entendida como um fenômeno intermediário entre coordenação e subordinação, em um *continuum*, incorporando características de ambas as relações. Esse caráter híbrido se evidencia na interdependência estrutural e semântica das construções, cuja organização sintática se ancora na presença de conectivos em cada segmento (prótase e apódose)³ da estrutura.

³ Conforme Fernandes *et al.* (1989), prótase é a primeira parte de um período gramatical, do grego *prótasis*, enquanto apódose é a segunda parte do período que completa e explica o sentido da prótase, do grego *apódasis*.

Linguística Cognitivo-Funcional (LCF)

A Linguística Cognitivo-Funcional (LCF) integra a perspectiva cognitiva e a funcional para analisar a linguagem, considerando processos cognitivos, construção de significados e uso da língua em contextos comunicativos e sociais. Inserida no âmbito das ciências cognitivas, a LCF rejeita concepções tradicionais que tratam a sintaxe como autônoma, as categorias linguísticas como arbitrárias ou homogêneas e a linguagem como gerada por regras lógicas independentes do conhecimento do mundo (Silva, 1997). Nesse sentido, afasta-se da descrição formal de um mundo estático e privilegia a análise funcional de um mundo em constante movimento.

Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como instrumento para a construção de significados em contextos sociais, articulando processos cognitivos, como categorização, metáfora e metonímia; e funcionais, que moldam a forma da língua segundo necessidades e funções comunicativas. Com base nesse enquadramento teórico, a análise linguística pode ser organizada em níveis sintático, semântico e pragmático, que serão abordados a seguir.

Níveis de análise linguística

Análise sintática

A função sintática especifica a perspectiva ou o ponto de vista pelo qual um estado de coisas é apresentado na expressão linguística (Dik, 1997). Foram considerados para a análise sintática as seguintes classificações e esquemas propostos por Dik (1997) e Neves (1997):

Quadro 1. Classificações e esquemas utilizados na análise com base em Dik (1997) e Neves (1997)

Estrutura argumental ou frame do predicado	1. Predicados e argumentos necessários para que se organize uma estrutura subjacente.
Valência sintática	1. Número de argumentos exigidos pelo predicado.
Estrutura subjacente	1. Configuração abstrata dos elementos da oração, organizada em camadas formais e semânticas que permitem múltiplas interações.
Predicação	1. Representa um estado de coisas, isto é, algo que pode ocorrer em um mundo real ou imaginário.
Classificação dos argumentos	1. São apresentados na estrutura argumental conforme sua nomeação em cada elemento: 1º, 2º e 3º argumentos.
Classificação sintática	1. Sujeito (S). 2. Verbo (V). 3. Complemento (C). 4. Adjunto (Adjun) – Satélite.

Fonte: Elaboração própria

Com a análise sintática delineada, passa-se agora à análise semântica, voltada ao estudo do significado e das relações entre os argumentos.

Análise semântica

A função semântica determina o papel que os referentes dos termos⁴ desempenham no estado de coisas descrito pela predicação em que eles ocorrem (Dik, 1997). Para a análise, foram considerados os seguintes critérios: tipologia de estado de coisas (EsCo) e as funções semânticas do 1º, 2º e 3º argumentos.

Castilho (2010, p. 215), com base em Dik (1997a), esclarece que, ao predicar, o verbo transfere seus traços semânticos inerentes aos seus argumentos. A predicação retrata um estado de coisas, representando uma ideia de algo real ou imaginário que pode ocorrer em algum mundo. Dessa forma, o estado de coisas é uma entidade conceitual, enquanto uma entidade real pode ser expressa linguisticamente de diferentes maneiras, dependendo da perspectiva adotada pelo falante. Como ocorre possivelmente em um determinado mundo, “um estado de coisa está sujeito a certas operações, ou seja, pode estar localizado no espaço e no tempo, ter uma certa duração, ser visto, ouvido ou percebido de algum modo” (Neves, 1997, p. 84).

Na estrutura da cláusula, distinguem-se duas posições de termos: posições argumentais e posições satélites. Os termos que ocupam essas posições são conhecidos como argumentos e satélites. Argumentos são necessários para que um predicado forme uma predicação nuclear completa, sendo essenciais para a integridade do estado de coisas designado. Se omitidos, a propriedade ou relação expressa pelo predicado não será realizada ou satisfeita. Por outro lado, os satélites não são exigidos pelo predicado e fornecem informações adicionais e opcionais sobre características complementares do estado de coisas (Dik, 1997).

Para classificar o EsCo, foram considerados os seguintes aspectos combinatórios:

Dinamicidade: quando o acontecimento descrito pelo verbo (EsCo) expressa mudança, o traço semântico é classificado como dinâmico **[+dinâmico]**, representando um evento. Em (2) é apresentado um exemplo extraído de Dik (1997, p. 107):

2. The substance reddened.
“A substância **se avermelhou**.”

⁴ Usados para se referir a entidades em algum mundo. Por “mundo” não significa o “mundo real”, mas um mundo mental, uma representação ou modelo mental em que essas entidades podem ser conceptualizadas no espaço (Dik, 1997).

Quando o acontecimento descrito pelo verbo (EsCo) não envolve movimento, o traço semântico é classificado como não dinâmico **[-dinâmico]**, representando uma situação. Em (3) apresentamos um exemplo extraído de Dik (1997, p. 107):

3. The substance was red.
"A substância **era vermelha**."

Controle: quando o primeiro argumento tem a capacidade de determinar se o estado de coisas ocorrerá, o traço semântico é classificado como **[+controlado]**. Nesta perspectiva, a entidade que representa o primeiro argumento é considerada controladora do estado de coisas. Em (4) apresentamos um exemplo extraído de Dik (1997, p. 112):

3. John opened the door.
"João abriu a porta."

Por outro lado, classifica-se **[-controlado]** um estado de coisas em que os participantes não exercem controle sobre o acontecimento. Em (5) há um exemplo extraído de Dik (1997, p. 112):

4. The tree fell down.
"A **árvore caiu**."

A combinação dos traços semânticos [dinamicidade] e [controle] permite a elaboração de uma tipologia de estado de coisas (EsCo), composta pelas categorias: Situação de Posição, Situação de Estado, Evento de Ação e Evento de Processo (Dik, 1997):

Figura 1. Tipologia de EsCo proposta por Dik (1997)



Fonte: Dik (1997, p. 112)

Com base na tipologia de estado de coisas, Dik (1997) apresenta as funções semânticas que os argumentos e satélites podem desempenhar ao se combinarem com predicados. O primeiro argumento de uma estrutura de predicado, seja ele o único argumento de um predicado com uma única posição argumental, seja o argumento mais central de um predicado com múltiplas posições argumentais, pode desempenhar uma das seguintes funções semânticas:

- **Agente:** a entidade controlando uma ação:

6. **John** was reading a book. (Dik, 1997, p. 114)
“**João** estava lendo um livro.”

- **Posicionador:** a entidade controlando uma posição:

7. **John** kept his money in an old sock. (Dik, 1997, p. 114)
“**João** mantinha seu dinheiro numa meia velha.”

- **Força:** a entidade não-controladora que desencadeia um processo:

8. **The earthquake** moved the rock. (Dik, 1997, p. 118)
“**O terremoto** moveu a rocha.”

- “**Processed**”: a entidade que sofre um processo:

9. **The rock** moved. (Dik, 1997, p. 118)
“**A rocha** se moveu.”

- **Zero:** a entidade envolvida em um estado:

10. **The cup** was on the table. (Dik, 1997, p. 118)
“**A xícara** estava sobre a mesa.”

As funções semânticas que podem ser exercidas pelos segundos e terceiros argumentos variam de acordo com o predicado e o tipo de estado de coisas, complementando ou especificando a ação ou situação expressa pelo primeiro argumento. Entre essas funções destacam-se:

- **Paciente:** a entidade afetada pela operação de algum controlador (Agente ou Posicionador) ou não controlador (Força):

11. The heat suffocated **John** (Dik, 1997, p. 121)
“O calor sufocou **João**.”

- **Recipiente:** a entidade para cuja posse algo é transferido:

12. John apologized to **Peter**. (Dik, 1997, p. 121)
“João se desculpou com **Pedro**.”

- **Locativo:** o lugar em que algo é localizado:

13. John landed on **Mars**. (Dik, 1997, p. 121)
 “João aterrissou em **Marte**.”

- **Direção:** a entidade em direção à qual algo se move ou é movido:

14. John drove to **London**. (Dik, 1997, p. 121)
 “João dirigiu até **Londres**.”

- **Origem:** a entidade, ou ponto de origem, a partir da qual algo se move ou é movido:

15. John jumped from **the table**. (Dik, 1997, p. 121)
 “João saiu **da mesa** com um salto.”

- **Referência:** o segundo ou terceiro termo de uma relação com referência ao qual a relação se dá:

16. The boy resembles **his father**. (Dik, 1997, p. 121)
 “O garoto se parece com **seu pai**.”

Além de Agente ou Paciente, os argumentos podem atuar como Experienciador, representando a entidade que percebe, sente ou vivencia o estado ou evento descrito pelo predicado, como em (11) e (12). Essa função ocorre em predicados de percepção ou experiência subjetiva, como “ver”, “sentir” ou “perceber”.

As designações de primeiro, segundo e terceiro argumento não correspondem à ordem em que aparecem na sentença. Considerando a função semântica, Dik (1997) propõe que os Agentes são mais centrais do que os Pacientes, e estes, por sua vez, mais centrais do que os Recipientes. Com base nessa hierarquia, o primeiro argumento corresponde ao Agente, o segundo ao Paciente e o terceiro ao Recipiente (Pereira; Sarkissian, 2021). No Quadro 2, apresenta-se a relação entre argumentos e suas funções semânticas segundo Dik (1997):

Quadro 2. Funções semânticas do 1º, 2º e 3º argumentos

	[1]	[2a]	[2b]
Papéis temáticos	Agente (Ag)	Paciente (Experienciador)	Recipiente (Experienciador)
	Posicionador		Locativo (Loc)
	Força		Direção
	Processed [Experienciador]		Origem (So)
	Zero [Experienciador]		Referência (Ref)

Fonte: Dik (1997, p. 120)

Em todas as estruturas de predicado, o primeiro argumento assume uma das funções listadas em [1]. Quando o predicado possui dois argumentos, o segundo assume uma das funções indicadas em [2a] e [2b]; se houver três argumentos, o segundo será o Paciente e o terceiro desempenhará uma das funções apresentadas em (2b). Dik (1997) propõe uma hierarquia de funções semânticas para sujeito e objeto, ilustrada na Figura 2:

Figura 2. Hierarquia de funções semânticas

	Agente	>	Paciente	>	Recipiente	>	Beneficiário	>	Instrumento	>	Locativo	>	Tempo
Sujeito	+	>	+	>	+	>	+	>	+	>	+	>	+
Objeto	-	>	+	>	+	>	+	>	+	>	+	>	+

Fonte: Dik (1997, p. 266)

Compreendidas a hierarquia e as funções semânticas dos argumentos, ainda é possível analisar a orientação básica do predicado, que apresenta um padrão icônico⁵ de organização. Observemos os exemplos (17) e (18) apresentados por Ferrari (2011):

17. O comandante do avião **deu** um brinde aos passageiros.

O comandante do avião **deu** / um brinde / aos passageiros.
AGENTE PACIENTE RECIPIENTE

18. O comandante do avião **deu** aos passageiros um brinde.

O comandante do avião **deu** / aos passageiros / um brinde.
AGENTE RECIPIENTE PACIENTE

No exemplo (17), a ordem dos argumentos Agente → Paciente → Recipiente segue o movimento natural do “brinde”, refletindo a sequência típica de ação: quem realiza → o que é afetado → quem recebe. Já no exemplo (18), a inversão do paciente e do recipiente indica que a atribuição da função sintática de objeto pode alterar essa perspectiva, conferindo maior proeminência a outro participante “aos passageiros”, sem comprometer a coerência da predicação.

Raramente dois argumentos diferentes são marcados com o mesmo caso, por exemplo, segundo e terceiro argumentos marcados como Acusativo. Essa distinção também contribui para diferenciar os papéis semânticos dos participantes da oração (Pereira; Sarkissian, 2021).

⁵ Segundo o princípio da iconicidade, toda construção é motivada e não arbitrária (Givón, 2009), manifestando-se no paralelo icônico entre quantidade de informação (subprincípio da quantidade), integração de conceitos encadeados (subprincípio da integração) e tempo de processamento segundo a complexidade gradual da informação (subprincípio da complexidade cognitiva) (Haspelmath, 2008).

Compreendida a função semântica, passa-se à análise pragmática, que trata do uso e efeito das estruturas no discurso.

Análise pragmática

O nível pragmático especifica o *status* informacional dos participantes em relação ao contexto comunicativo em que ocorrem (Dik, 1997). Para a análise, foram considerados dois critérios: topicalidade e valência pragmática.

A topicalidade refere-se às entidades sobre as quais se predica alguma coisa em um dado contexto e que tenham alguma informação exibida no discurso (Dik, 1997; Pereira, 2007). Já a valência pragmática diz respeito à quantidade de argumentos presentes na oração, que pode coincidir ou não com o número de argumentos exigidos pelo verbo em sua estrutura argumental. Essa valência é determinada pela situação comunicativa, dependendo das necessidades e intenções dos falantes, ocorrendo no nível do ato comunicativo, ou seja, no plano ilocucionário (Neves, 1997). No exemplo (19), Ferrari (2011) ilustra esses conceitos, seguido de um esquema da estrutura argumental do predicado “dar” na Figura 3.

19. O comandante do avião **deu** um brinde aos passageiros

Figura 3. Estrutura argumental do predicado “dar”



Fonte: Elaboração própria

Na Figura 3, o centro lógico-semântico da oração é o verbo “dar”, que atua como predicado e seleciona os argumentos. Os sintagmas nominais “O comandante do avião”, “um brinde” e “aos passageiros” correspondem aos argumentos exigidos pela estrutura argumental do verbo. Dessa forma, a valência pragmática no exemplo é três.

Compreendidos os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos argumentos, o estudo avança para a metodologia, detalhando o *corpus*, os critérios de seleção dos títulos de notícias e a análise dos dados.

Metodologia

O *corpus* da pesquisa é composto por quarenta títulos de notícias coletados de jornais e revistas brasileiras disponíveis no meio digital. A seleção foi feita de forma aleatória, por meio de buscas na plataforma *Google*, na seção de notícias, utilizando os pares

correlativos [MAIS...QUE] e [MENOS...QUE], incluindo suas variações. Foram selecionados dez títulos para cada uma das seguintes estruturas: (i) [X mais que Y]; (ii) [X mais do que Y]; (iii) [X menos que Y]; e (iv) [X menos do que Y].

Todos os títulos foram catalogados com indicação da fonte jornalística, assegurando a devida referência aos veículos de publicação. Os títulos foram levantados em 29 veículos, sendo os mais frequentes *UOL* (4), *Infomoney* (3), *Valor Investe* (3), *Terra* (3), *G1 Globo* (2) e *Forbes* (2). Dos demais veículos, registrou-se apenas uma ocorrência em cada um, a saber: *Agora MT*, *Brazil Journal*, *Campo Grande News*, *CNN*, *Conectados News*, *Correio Braziliense*, *Diário do Centro do Mundo*, *Diário do Nordeste*, *E-commerce Brasil*, *Exame*, *Folha de S. Paulo*, *Fogão Net*, *H2FOZ*, *Marie Claire*, *Metrópoles*, *Neo Feed*, *O Antagonista*, *O Globo*, *O Tempo*, *Poder360*, *Safras & Mercados*, *Senge-PR*, e *Space Money*.

O estudo adota uma abordagem quali-quantitativa. Na dimensão quantitativa, contabilizou-se a frequência das construções (número de ocorrências e percentuais) das categorias sintáticas, semânticas e pragmáticas. Na dimensão qualitativa, os dados foram interpretados à luz da Linguística Cognitivo-Funcional, o que permite a descrição dos padrões observados, bem como sua função na organização informacional dos títulos. As variáveis codificadas foram: (i) valência (monoargumental, biargumental e triargumental); (ii) ordem dos constituintes (SVC, ordem canônica Sujeito-Verbo-Complemento); (iii) tipologia de EsCo; (iv) função semântica do sujeito e do complemento; (v) função dos adjuntos; e (vi) posição do tópico.

Na seção seguinte apresenta-se a análise detalhada dos dados, considerando os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos identificados nos títulos.

Análise e discussão dos dados

A análise começa pela **estrutura argumental**, considerando a **valência pragmática**. Entre os 40 títulos analisados, a maioria (26 ocorrências, 65%) apresenta predicados (verbos) biargumentais, ou seja, exigem dois argumentos para formar a estrutura lógico-semântica da oração, como ilustrado no exemplo (20):

20. “Lula gasta **menos do que** Bolsonaro com campanhas” (O Antagonista, 04/04/2024).

Oração	Lula	gasta	menos do que	Bolsonaro	com campanhas.
Valência Pragmática	Arg. 1	Predicado	(Correlação)	Arg. 2	(Satélite)

Esse resultado reflete a função social dos títulos de notícias que precisam, no mínimo, indicar “quem realiza” a ação e “para quem” ou “para que” ela é direcionada. Além

disso, foram encontradas 9 ocorrências (22,5%) de construções monoargumentais e 5 ocorrências (12,5%) de construções triargumentais.

No que se refere à **ordem dos elementos gramaticais**, predominam construções S V C, ordem básica do português brasileiro, identificadas em 20 títulos (50%), como exemplificado em (21):

21. “Entenda por que ovos marrons custam **mais do que** ovos brancos” (CNN, 07/05/2024).

Oração	Entenda por que ovos marrons	custam	mais do que	ovos brancos.
Nível Sintático	S	V	(Correlação)	C

A predominância da ordem S V C nos títulos analisados indica que a estrutura sintática dos enunciados expositivos tende a priorizar clareza e imediata identificação do sujeito, reforçando a função informativa do gênero. Nesse contexto, torna-se relevante observar como se configuram as construções correlativas comparativas, uma vez que também participam da organização informacional. Segundo Castilho (2010), essas construções podem ocorrer em três tipos:

- (i) na primeira sentença, há intensificação relativa de um processo (verbo), de uma qualidade (adjetivo), de uma circunstância (advérbio) ou quantificação relativa de um elemento (substantivo). A segunda sentença apresenta apenas o segundo termo da comparação, da mesma natureza do primeiro;
- (ii) na primeira sentença, um termo é destacado por uma marca formal como primeiro membro de um cotejo, enquanto a segunda sentença também apresenta um membro destacado, sempre da mesma natureza do primeiro. Tais construções são de igualdade; e
- (iii) na segunda sentença, o segundo termo correlacionado é posto à altura do primeiro expresso na primeira sentença, ocorrendo ambos em pé de igualdade.

Nos dados analisados, apenas construções do tipo (i) foram identificadas, como em (21), em que **mais** atua como quantificador do verbo “custar”, indicando o valor dos ovos marrons. Em 5 títulos (12,5%) foi identificado um adjunto em posição final (S V C Adjun), como em (22):

22. “Entenda porque o real se **desvaloriza mais do que** o peso argentino em 2024” (Infomoney, 22/06/2024).

Oração	Entenda porque o real se	desvaloriza	mais do que	o peso argentino	em 2024.
Nível Sintático	S	V	(Correlação)	C	Adjun

Quando os adjuntos aparecem na posição inicial, a ordem dos demais elementos é mantida, resultando em estruturas Adjun S V C, encontradas em 15 ocorrências (37,5%), como exemplificado em (23):

23. “Na reserva: 27 mil militares **recebem menos que** 1 salário mínimo” (Diário do Centro do Mundo, 16/06/2024).

Oração	Na reserva	27 mil militares	recebem	menos que	1 salário-mínimo
Nível Sintático	Adjun	S	V	(Correlação)	C

Também foram encontradas estruturas menos frequentes, como Adjun S V C Adjun (1 ocorrência, 2,5%) e Adjun S V C C (1 ocorrência, 2,5%), apresentadas em (24) e (25), respectivamente. Esses padrões mostram como a posição dos adjuntos pode realçar informações adicionais ou enfatizar determinados elementos sem alterar a ordem básica dos argumentos centrais da oração.

24. “Um ano após retomada, Mais Médicos **mais que dobra** número de profissionais em Mato Grosso do Sul” (Uol, 23/03/2024).

Oração	Um ano após retomada	Mais Médicos	mais que	dobra	número de profissionais	em Mato Grosso do Sul.
Nível Sintático	Adjun.	S	(Correlação)	V	C	Adjun.

25. “Na Copel, mulheres **ganham** historicamente 30% a **menos do que** os homens” (Senge-PR, 04/06/2024).

Oração	Na Copel	mulheres	ganham	30% a	menos do que	os homens.
Nível Sintático	Adjun	S	V	C	(Correlação)	C

Constatou-se diversidade nos arranjos estruturais dos títulos de notícias que apresentam correlação, o que indica que o gênero não se limita a uma única ordem gramatical, embora a maioria siga a sequência canônica do português brasileiro. A distribuição confirma a regularidade do gênero em manter o sujeito em posição inicial, ao mesmo tempo em que demonstra o uso frequente de adjuntos iniciais como recurso para contextualizar a informação principal.

Quanto à **tipologia de estado de coisas (EsCo)**, 24 dos 40 títulos (60%) apresentaram o traço “Processo”. Esse resultado reflete o caráter comparativo das construções correlativas estudadas, que frequentemente se associam a predicados que descrevem acontecimentos cotidianos. O exemplo (26) ilustra um título de notícia que apresenta esse traço semântico:

26. “América **fechará** o ano com 21 partidas a **menos do que** em 2023” (O Tempo, 20/03/2024).

Oração	América	fechará	o ano	com 21 partidas a	menos do que	em 2023.
Nível Semântico	processed	processo	paciente	ref. (referência)	(Correlação)	Loc.

No que diz respeito às **funções semânticas atribuídas ao sujeito**, identificou-se predominância da função “*processed* [Experienciador]”, com 25 ocorrências (62,5%), como ilustra o exemplo (27):

27. “**Índice de ações small caps** sofre **mais que** Ibovespa em 2024” (Infomoney, 25/06/2024).

Oração	Índice de ações small caps	sofre	mais que	Ibovespa	em 2024.
Nível Semântico	processed	processo	(Correlação)	paciente	loc. (Locativo)

Esse padrão corrobora a classificação de Dik (1997) como “*Processed* [Experienciador]”. Nessa função, a entidade sofre e, simultaneamente, vivencia o processo. Isso indica que títulos de notícias com pares correlativos de superioridade e inferioridade tendem a privilegiar predicados relacionados à experiência ou percepção, reforçando o caráter informativo do gênero. A ausência de funções como “posicionador” ou “força” nos dados reforça a centralidade do experienciador, em consonância com o objetivo comunicativo desses títulos de transmitir comparações de forma imediata ao leitor.

No que se refere às **funções semânticas do complemento (objeto)**, a função “Paciente [Experienciador]” foi a mais recorrente, registrada em 22 títulos (55%), como em (28):

28. “E-commerce cresce **mais que o varejo físico** durante o Dia dos namorados” (E-commerce, 25/06/2024).

Oração	E-commerce	cresce	mais que	o varejo físico	durante o Dia dos Namorados.
Nível Semântico	processed	processo	(Correlação)	paciente	ref. (Referência)

De forma análoga ao observado no sujeito, esse traço semântico relaciona-se ao fenômeno da correlação, uma vez que o complemento frequentemente representa o comparante no

processo de comparação, isto é, a entidade envolvida no evento noticiado. Conforme Neves (1999, p. 894), a base da comparação se estabelece sobre “dois membros que têm algo em comum”. Nessa perspectiva, configura-se uma expansão construcional em que o primeiro elemento do par se articula ao segundo, enquanto o intensificador associado ao comparativo funciona como marcador de foco, salientando a experiência ou participação do comparante no evento.

Quanto às **funções semânticas atribuídas aos adjuntos (satélites)**, predominou a função “referência (Ref)”, observada em 19 títulos (47,5%), como em (29):

29. “Lula gastou 61% a **menos que Bolsonaro** em campanha contra a dengue” (Poder 360, 04/04/2024).

Oração	Lula	gastou	menos que	Bolsonaro	em campanha contra a dengue.
Nível Semântico	Ag. (Agente)	ação	(Correlação)	ref. (Referência)	loc. (Locativo)

Segundo Dik (1997), a função “referência (Ref)” de um elemento semântico está relacionada à identificação de entidades envolvidas no processo, permitindo ao leitor situar os participantes no evento descrito. Nesse sentido, os adjuntos “Ref” nos títulos analisados contribuem para localizar e especificar os elementos envolvidos na ação, oferecendo suporte para a compreensão imediata do evento. Além disso, foram registradas 7 ocorrências (17,5%) da função “locativo (Loc)”, em que o adjunto especifica o local do evento, complementando a predicação sem alterar sua estrutura lógica, como exemplificado em (30):

30. “Gêmeo empelicado nasce com um quilo e 5 cm a **menos que** irmão **em SC**” (G1 Globo, 18/06/2024).

Oração	Gêmeo empelicado	nasce	com um quilo e 5 cm a	menos que	irmão	em SC.
Nível Semântico	processed	processo		(Correlação)	ref. (Referência)	loc. (Locativo)

De acordo com Castilho (2010), predicados locativos estabelecem uma relação não dinâmica de localização espacial, indicando a posição ou estado fixo de uma entidade, sem envolver movimento, como em “X está em Y”. Nesse sentido, os adjuntos locativos e de referência nos títulos reforçam a função informativa do gênero, situando o evento e contextualizando os elementos envolvidos. Assim, os dados corroboram que os adjuntos desempenham papel estratégico na compreensão do fato noticiado, destacando o caráter sintético e informativo dos títulos de notícias, que articulam espaço, tempo e justificativa em função do interesse comunicativo do veículo.

No que se refere à **topicalidade**, todos os 40 títulos (100%) apresentaram o tópico na posição de sujeito, como exemplificado em (31):

31. “Um ano após retomada, Mais Médicos **mais que** dobra número de profissionais em Mato Grosso do Sul” (Uol, 23/03/2024).

Oração	Um ano após retomada	Mais Médicos	mais que	dobra	número de profissionais	em Mato Grosso do Sul.
Nível Pragmático	-	tópico	-	-	-	-

Esse padrão reflete a intenção dos jornais de destacar o iniciador do acontecimento, permitindo ao leitor identificar rapidamente a entidade central da notícia. Segundo Dik (1997), Novos Tópicos combinam relevância e foco: introduzem novas entidades no discurso e destacam essa introdução. Assim, as ocorrências podem ser vistas como um “armazenamento de tópicos”, inicialmente vazio e preenchido progressivamente à medida que novas informações são adicionadas.

Na ocorrência (32), “Botafogo” atua como tópico, sobre o qual se apresenta a informação nova, “o resgate das boas campanhas do time”. O par correlativo comparativo “mais do que” introduz a comparação, enfatizando que o resgate supera campanhas anteriores, destacando a intensidade do evento.

31. “Botafogo resgata **mais do que** boas campanhas” (Fogão Net, 19/06/2024).

Oração	Botafogo	resgata	mais do que	boas campanhas.
Nível Pragmático	tópico	-	-	-

O par **mais...que** cumpre duas funções simultâneas, marca a comparação e evidencia o tópico, que aparece na posição inicial, característica recorrente nos títulos. A informação nova (o comparante) surge em seguida, reforçando o foco da mensagem.

Não foram encontradas ocorrências em que o tópico aparecesse em posições posteriores, como complemento ou adjunto, o que reforça a preferência pelo início da oração como posição de destaque. Essa configuração não é casual, mas sim uma estratégia discursiva que permite apresentar imediatamente a entidade central do enunciado, orientando a interpretação do leitor. Dessa forma, a ordem dos elementos reflete uma escolha motivada pela função social do gênero título de notícia: garantir clareza, atratividade e eficiência informativa.

De modo geral, os dados indicam que os títulos de notícias com construções correlativas combinam regularidade estrutural e flexibilidade discursiva. A predominância da ordem canônica S V C, associada a predicados biargumentais e à função semântica “*processed* [Experienciador]” do sujeito, reforça o caráter informativo do gênero. A variação na posição dos adjuntos, a presença de tópicos iniciais e o uso estratégico de marcadores comparativos indicam como os títulos de notícias exploram recursos construcionais para destacar informações e orientar a leitura. Em síntese, os resultados corroboram que os elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos atuam de forma integrada, estruturando o enunciado de modo a propiciar a identificação imediata da comparação e de seus comparantes.

Considerações finais

Com base na análise de um *corpus* de quarenta títulos de notícias veiculadas na internet, este estudo investigou os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos de construções com os pares correlativos [MAIS...QUE] e [MENOS...QUE], sob uma perspectiva cognitivo-funcional. Foram examinadas dez ocorrências para cada uma das quatro estruturas: [X mais que Y]; [X mais do que Y]; [X menos que Y]; e [X menos do que Y].


Os resultados confirmam que as correlatas comparativas desempenham um papel relevante na tipologia expositiva, atuando como instrumentos eficazes para expressar relações de comparação e organizar a informação de forma estratégica nos títulos de notícias. Além de cumprir sua função informativa, os títulos analisados apontam mecanismos que orientam a leitura e destacam a entidade ou evento central, alinhando-se às exigências comunicativas do gênero.

Entre os aspectos mais recorrentes nos títulos de notícias analisados, destacam-se: (i) a estrutura biargumental, que pressupõe dois argumentos; (ii) a ordem canônica SVC (Sujeito-Verbo-Complemento); (iii) sujeito “*processed*”; (iv) complemento Paciente; (v) adjuntos Referência (Ref) e Locativo (Loc), que indicam, respectivamente, finalidade/motivo e o local da ação; e (vi) sujeito na posição tópica. Esses padrões revelam como os títulos de notícias articulam forma e função de modo estratégico, permitindo a transmissão imediata de informações complexas. Ao integrar elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos, as construções correlativas mobilizam processos cognitivos de comparação, nos quais o leitor avalia e relaciona mentalmente os elementos comparados, o que facilita a compreensão e a retenção do conteúdo.

Embora não esgote todas as possibilidades de descrição do fenômeno, este estudo contribui para a compreensão das construções correlativas no português brasileiro e reforça a relevância de abordagens integradas. Além disso, indica a necessidade de investigações futuras que ampliem o *corpus* e aprofundem o exame da correlação em títulos de notícias sob a ótica cognitivo-funcional.

Referências

- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- DIK, S. *The theory of functional grammar*. Part 1: The Structure of the Clause. Editado por Kees Hengeveld. Berlim; Nova York: Mouton de Gruyter, 1997a.
- DIK, S. *The theory of functional grammar*. Part 2: Complex and derived construction. Editado por Kees Hengeveld. Berlim; Nova York: Mouton de Gruyter, 1997b.
- FERNANDES, F. et al. *Dicionário brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Globo, 1989.
- FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GIVÓN, T. *The genesis of syntactic complexity*. Amsterdã; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009.
- HASPELMATH, M. Frequency vs. iconicity in explaining grammatical asymmetries. *Cognitive Linguistics*, v. 19, n. 1, p. 1-33, 2008.
- MÓDOLO, M. *Gramaticalização das conjunções correlativas no português*. 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- NEVES, M. H. M (org.). *Gramática do português falado*. São Paulo; Campinas: Humanitas; Editora da Unicamp, 1999b.
- NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- OITICICA, J. *Teoria da correlação*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1952.
- PEREIRA, D. C. *Variação e mudança no uso dos pronomes reflexivos no português popular da capital paulista: uma abordagem funcionalista e cognitivista*. 2007. 350 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PEREIRA, D. C.; SARKISSIAN, S. A. Análise funcionalista do caso Ablativo na língua armênia ocidental. *Estudos Linguísticos (São Paulo, 1978)*, v. 50, n. 2, p. 786-808, jul. 2021.



RODRIGUES, V. V. Correlação. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

ROSÁRIO, I. C. *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*. 2012. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

SILVA, A. S. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997.